

**FACULDADE ESTÁCIO DE MACAPÁ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO**

**BERIVAL LOPES DE MORAES FILHO / 202002615206 / 9007**

**ISAAC DOS SANTOS RODRIGUES / 201902392175 / 9004**

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO NA  
PREVENÇÃO DE IST's EM JOVENS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**

**MACAPÁ/AP**

**2023**

**BERIVAL LOPES DE MORAES FILHO / 202002615206 / 9007**

**ISAAC DOS SANTOS RODRIGUES / 201902392175 / 9004**

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO NA  
PREVENÇÃO DE IST's EM JOVENS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à FACULDADE ESTÁCIO DE MACAPÁ, sob a orientação da PROF<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> TATIANE JARDIM COSTA e coorientação do PROF<sup>o</sup>. DR. LUCAS HUAN DUARTE DOS SANTOS

**MACAPÁ/AP**

**2023**

**RESUMO**

Tendo em vista que adolescentes e jovens constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde, em particular no que diz respeito aos agravos em saúde que decorrem de modos de vida, hábitos e comportamentos que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam. Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de dimensionar os efeitos ocasionados ao envolver os processos de informação

e orientação sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na população de jovens LGBTQIAPN+. Trata-se de uma revisão integrativa, por meio da coleta e análise de dados em pesquisas, critérios de elegibilidade, buscando em fontes de dados publicados, elaboração das estratégias de busca e avaliação da elegibilidade, com desígnio de possibilitar o enfoque ao potencial de observação às futuras pesquisas, de modo a predispor a expressão de teor crítico, através das bases de dados BDNF, LILACS e SciELO; para tanto, foi possível localizar 286 artigos de relevância à temática abordada, para tal realização, houve a seleção e submissão através da leitura exploratória analítica e interpretativa, em que os 11 artigos obtiveram maior concordância com a linha de discussão. Organizando-se em três vertentes de discussão: I - Necessidades específicas dos jovens LGBTQIAPN+; II - Primeira relação sexual X Infecções Sexualmente Transmissíveis; III - Barreiras enfrentadas ao buscar informações e serviços direcionados à saúde sexual. Infere-se desta forma que há inúmeras vertentes a serem trabalhadas dentro do processo de educação para o conhecimento de si, ao que se refere a orientação e a sexualidade dos jovens, realizando assim o processo de prevenção de agravos à saúde.

Palavras-chave: Orientação; prevenção; jovens; LGBT; barreiras.

## **INTRODUÇÃO**

Adolescentes e jovens constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde. Seu ciclo de vida particularmente saudável evidencia que os agravos em saúde decorrem, em grande medida, de modos de fazer “andar a vida”, de hábitos e comportamentos, que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam. As vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação determinam os direitos e as oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros (Brasil, 2018)

Para tanto, a definição dada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei 8069/90, ressalta o conceito de “criança” como um indivíduo com idade entre 0 e 12 anos incompletos, e “adolescente” como indivíduo com idade entre 12 e 18 anos (Brasil, 2023). O Ministério da Saúde do Brasil, por sua vez, adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera a adolescência como o intervalo entre 10 e 19 anos (Lima; Carvalho, 2022).

De modo que, tal período se dá como porta de entrada para o conhecimento e vivenciamento do início da vida sexual, qual é influenciada

por diversos fatores, como: qualidade das relações emocionais e afetivas na infância e na adolescência; relações com os pares; transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais; valores, crenças, normas morais e tradições da família e da sociedade. Fazendo-se necessário a compreensão do processo de desenvolvimento juvenil, qual traz consigo a manifestação da sexualidade como um fenômeno biológico (Brasil, 2016).

Sendo a sexualidade dos jovens, embora importante para o processo de entendimento, crescimento e desenvolvimento, uma temática pouco abordada como um direito a ser protegido pelas políticas públicas de saúde. Em vez disso, é frequentemente associada a situações de abuso e contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Silva, G et al., 2021).

Para tanto, torna-se indispensável que haja o entendimento da sexualidade dos jovens como uma dimensão positiva da vida, que se faz necessário ao dimensionamento de abordagem em seu conceito macro, permitindo a realização do processo de educação sobre saúde sexual, prevenção de IST's e violência sexual, bem como a promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero (Silva, G et al., 2021). Desse modo, as tecnologias em concomitância com a ampliação do uso da internet contribuem para a popularização das redes sociais, possibilitando um enfoque às questões de sexualidades dissidentes e marginalizadas dos processos de educação em sexualidade formais das escolas, onde a internet se estabelecerá como espaço para busca de informações e encontro com seus pares (Carvalho, 2022).

Ao passo que, as normas sociais, por sua vez, conformam um conjunto de comportamentos e apresentações que moldam o caráter e a identidade de uma coletividade. Nesse contexto, a opressão, intolerância, estigmatização e exclusão revelam a vulnerabilidade a que determinados indivíduos e grupos estão submetidos por não estarem no quadro heteronormativo (Silva, J et al., 2021).

No que diz respeito ao estigma, entende-se como uma referência a determinado atributo de caráter depreciativo, que pode se referir a abominações do corpo, culpas de caráter individual e tribal, de raça, nação ou religião. Nesse contexto, identificam-se várias formas de preconceito e discriminação que minimizam e direcionam em uma única vertente, os eventos norteadores da vida da população de Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transexuais; Queer's; Intersexos; Assexuais, Agêneros ou Arromânticos; Pansexuais ou Polissexuais; Não-Binários; e o "+" que relaciona-se as demais denominações não mencionadas (LGBTQIAPN+) no contexto da saúde, evidenciando o processo de estigmatização (Silva, J et al., 2021).

Nesse contexto, institui-se em dezembro de 2011, através da Portaria n.º 2.836, a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT - posteriormente

substituída pela Portaria de Consolidação n.º 02/GM/MS, de 28 de setembro de 2017 Anexo XXI, Capítulo I - considera a orientação sexual e a identidade de gênero como determinantes sociais da saúde e visa à eliminação das iniquidades e desigualdades em saúde dessa população (Fabrício et al., 2022).

Assim, torna-se imprescindível que em uma correlação entre educação e saúde, os profissionais nesse contexto dispostos, sejam capazes de identificar e atuar diante das vertentes relacionadas às problemáticas e ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, visto que estes estão expostos a uma maior dificuldade em relação ao entendimento do próprio corpo e todas as mudanças que ocorrem durante este ciclo, onde o desenvolvimento sexual acontece de maneira forte e acelerada (Silva, G et.al., 2021).

Dessarte, a diversidade de gênero se expressa na complexidade do contexto de saúde da população LGBT, já que a orientação sexual e a identidade de gênero têm fundamentação na determinação social da saúde, justificando a construção de interconexões nas quais podem ocorrer ações de promoção da inclusão social, acesso e melhoria da qualidade dos serviços de saúde a fim de combater as iniquidades no Sistema Único de Saúde (SUS) (Ferreira, Pedrosa, Nascimento, 2018).

Por conseguinte, o objetivo deste estudo é discutir sobre a importância da informação e orientação sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na população de jovens LGBTQIAPN+ em um contexto direcional à primeira relação sexual.

## **METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

O presente trabalho ampara-se no método de revisão integrativa, na qual integra a coleta e análise de dados em pesquisas, critérios de elegibilidade, busca em fontes de dados publicados, elaboração das estratégias de busca e avaliação da elegibilidade, com desígnio de possibilitar o enfoque ao potencial de observação às futuras pesquisas, de modo a predispor a expressão de teor crítico (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

### **2.2 BASE DE DADOS**

A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), como ferramenta à busca de artigos que envolvem diversas outras bases de

dados, incluindo Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Durante a pesquisa utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS): LGBT, Prevenção, Orientação, Jovens, cruzado com operador booleano “AND”.

## **2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Os elementos da pesquisa serão artigos publicados nas referidas bases de dados, onde devem considerar os critérios de inclusão, conforme descrito abaixo:

Os artigos publicados devem abranger o período dos últimos cinco anos, isto é, na ocorrência de 2018 a 2023.

Publicações no modelo “Open Access” quanto acesso a informações técnico-científicas nas ciências da saúde em artigos nacionais e internacionais nos idiomas português, inglês e espanhol.

A opção do uso dos descritores objetiva maior aproximação com o tema abordado, a definir o foco do trabalho. Diante exposto, pretende-se abranger os descritores da pesquisa ademais ao título, considerando todos os índices de busca nas bases de dados citadas anteriormente.

A delimitação do tempo, de 2018 a 2023, teve o objetivo de denominar informações mais atuais sobre o tema.

Desse modo, listam-se os critérios de exclusão para a presente pesquisa:

Publicações repetidas.

Publicações que não contemplem a linha de pesquisa ao tema trabalhado.

Artigos elaborados fora da abrangência trabalhada.

## **2.4 PROCESSO DE SELEÇÃO**

A coleta de dados será realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: BDENF, LILACS e SciELO. Conforme critérios de inclusão e exclusão supracitados. Posteriormente, a escolha dos artigos, os dados serão catalogados conforme os seguintes aspectos: periódico, nome da pesquisa, autor da pesquisa, ano, objetivo da pesquisa,

método e resultados. Para cada grupo de análise, pretende-se estipular alternativas de resposta segundo dados encontrados em artigos publicados no período de 2018 a 2023.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em princípio, buscou-se a base teórica para análise, foram selecionados 286 artigos, havendo o cruzamento dos descritores supracitados, onde foram localizados artigos de relevância à temática estudada, para realização da pesquisa, seleção e submissão através de uma leitura exploratória, analítica e interpretativa, em que os 11 estudos que tinham maior concordância com o tema foram utilizados para construção da revisão de literatura, nos quais: BDENF – um artigo; LILACS – um artigo; SciELO – nove artigos.

#### **3.1 NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS JOVENS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+**

O sexo biológico é definido com a conformação do par de cromossomos X e Y – XX ou XY e é estabelecido, por meio da observação dos órgãos sexuais ao nascimento e nas características físicas que diferenciam o ser humano macho da fêmea, desse modo, destaca-se a necessidade de reconhecer a capacidade do adolescente pensar e atuar com discernimento e informação perante crenças e mitos da sexualidade, sendo responsável pela própria sexualidade.

Para tanto, entende-se que o espaço escolar, como parte importante a inclusão dessa vertente, trazendo a este meio ainda resistente, o protagonismo juvenil LGBT. Propondo, dessa forma, reflexões que podem ampliar as percepções e outorgar novos sentidos às vivências da sexualidade e da afetividade, potencializando o papel da juventude no mundo contemporâneo (Freitas, Bermúdez, Mércan-Hamann.,2021)

Somando-se a esse processo de entendimento dessa capacidade e discernimento, faz-se necessário que a atenção se volte para a compreensão conforme afirmam Oliveira et al (2022) que, a orientação sexual de um indivíduo se relaciona ao sentido do desejo sexual, tratando-se de uma dimensão fundamental envolta no processo de autoconhecimento de uma pessoa, seja para uma vertente de relação por atração emocional, romântica e/ou sexual relacionada a outras pessoas;

De modo que esta descreve os padrões de atração que uma pessoa experimenta, incluindo se a atração é direcionada as pessoas do mesmo sexo (homossexualidade), do sexo oposto (heterossexualidade), de ambos os sexos (bissexualidade), ou ainda, se não há atração sexual por outrem

(assexualidade); já ao que se refere a identidade de gênero, entende-se este conceito como o modo para qual o indivíduo se identifica com seu gênero, em suma, sua identificação para um dimensionamento de “homem, mulher (cis-gênero) // transgênero // não-binário (sendo este a caracterização de que não ha reconhecimento entre nenhum dos gêneros lhe impostos socialmente ou ainda que transita entre eles).

Nessa vertente, Polakiewicz (2021) salienta que a inveracidade da afirmativa norteadas pelo pensamento retrógrado de uma parcela da população, qual diz respeito a ideia de que, conscientizar e informar os jovens quanto as vertentes do campo sexual possibilita um incentivo a iniciação da vida sexual precoce, quando na realidade, proporciona um efeito contrário.

Já para Oliveira (2022) a experimentação cada vez mais precoce da sexualidade, e sua possível associação às informações inconsistentes, reforçam a importância da educação sexual para esse público em toda sua diversidade de presença em ambientes difusos, a fim de garantir um bem-estar no contexto geral, sem suprimir o contexto sexual desses indivíduos.

Além disso, Miranda et al. (2018) afirmam categoricamente que a educação sexual e a promoção da saúde devem ter lugar bem definido antes do início da vida sexual. Tendo, o profissional de saúde, papel fundamental na promoção da saúde reprodutiva e no aconselhamento contraceptivo, sendo igualmente importante envolver os pais no diálogo sobre sexualidade com seus filhos, bem como, as boas práticas nos cuidados antecipatórios ao adolescente e jovem incluem a elaboração de sua história sexual e reprodutiva, IST's, bem como o aconselhamento e o acesso aos métodos contraceptivos.

Apesar de ser um comportamento individual, Hentges et al. (2023) concernem que o uso do preservativo está relacionado a fatores além do âmbito privado. As políticas de prevenção ao HIV/AIDS devem focar nos HSH mais jovens, fornecendo informações qualificadas sobre o uso do preservativo, preferencialmente antes do início da vida sexual.

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que compreender como pensam os adolescentes dentro da sua realidade, a escola possibilita a promoção da saúde, visto que alguns conhecimentos de senso comum podem influenciar mudanças de atitudes para a prevenção (Garcia et al., 2021)

Analogamente, o estudo realizado por Cardoso et al. (2022), reforça o que fora dito por Polakiewicz (2021), o qual dispõe sobre a compreensão de fatores relacionados à adolescência e as Infecções sexualmente

Transmissíveis (IST's) tornaram-se um fator determinante nos dias atuais, ao passo que a adolescência é tida como período comprobatório da autonomia do jovem, o qual proporciona o desenvolvimento de habilidades e o conhecimento da vivência relacionada à sexualidade; todavia, o termo "adolescência" somente foi utilizado em meados do século XIX, e somente introduzido como objeto de estudo científico, no campo da Psicologia, no século XX, através de um viés estritamente psicológico pautado em perspectivas analíticas.

### **3.2 PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL X INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

No que diz respeito a tal processo, Miranda et al (2018) afirmam que os adolescentes e jovens constroem sua identidade por meio da integração de sentimentos e desejos, sendo este o período em que a atividade sexual frequentemente tem início. Onde tal mudança nem sempre é acompanhada por adequada educação sexual ou por conhecimento da fisiologia, ou dos aspectos biológicos da sexualidade e da reprodução;

Tendo em vista que a apresentação dos fatores sobre a prática sexual juvenil, corrobora o que fora dito por outros autores, como, Labañino et al. (2022) que afirmam que os jovens têm iniciado a vida sexual de forma cada vez mais precoce;

Ademais, conectando-se com o que foi apontado por Andrade et al. (2022), qual exprimem que os dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), demonstram que 376 milhões de pessoas contraem, anualmente, uma dentre as quatro IST's a seguir: clamídia, gonorreia, sífilis, tricomoníase. De modo que, dentre tal estimativa, ocorrem mais de 1 milhão de contaminações diárias em todo mundo, sendo a sífilis, a IST mais comum, com cerca de 6 milhões de novos casos a cada ano.

Acresce haver determinada associação desse processo de iniciação da vida sexual dos jovens precocemente, com fontes como: múltiplos parceiros sexuais, elevadas taxas de IST's e de perturbações emocionais, maior precocidade do consumo de álcool, tabaco e drogas. Haja vista que o uso de preservativos como método a evitar a contração de processos infecciosos, nem sempre se dá como uma prioridade (Miranda et al., 2018).

Em concomitância, Garcia et al (2021) afirma que o número de novos casos do vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua aumentando entre adolescentes ao longo dos anos. No Brasil, somente em 2018, 21% de todos os novos diagnósticos de HIV ocorreram em adolescentes, destes 87% eram homens na faixa etária de 13 a 19 anos, e a principal via de transmissão sexual. Nesse sentido, há uma necessidade urgente de tornar os

adolescentes capazes de reconhecer as chances que possuem para contrair o HIV/Aids e se proteger dele e de outras IST's.

Em seu estudo, Miranda et al (2018) demonstram haver uma diferenciação no cenário de início precoce à vida sexual, sendo adolescentes do sexo feminino, em geral, iniciam sua vida sexual mais tarde. Neste estudo, a idade de início foi similar em ambos os sexos, o que concorda com algumas publicações mais recentes demonstradas pela literatura. Assim, Registrou-se, contudo, diferença estatisticamente significativa entre os grupos etários – os adolescentes mais novos iniciaram sua atividade sexual mais cedo (média 15,9 anos), comparativamente ao grupo dos mais velhos e jovens (média 17 anos).

Sendo possível denotar que, como conseguinte a linha afirmativa de Miranda et al (2018) que haja algum desconhecimento por parte dos participantes no que diz respeito à definição de atividade sexual, uma vez que, parte dos adolescentes e jovens que referiram não ter iniciado sua vida sexual assumiu a prática de auto e heteromasturbação, a visualização de filmes pornográficos, e a prática de sexo oral e anal. Não sendo estas práticas percebidas como comportamentos sexuais, o risco inerente não é devidamente valorizado, cabendo aos profissionais de saúde intervir no ensino para sua prevenção.

Portanto, entender a relação entre a adolescência e o risco para Infecções Sexualmente transmissíveis (IST's), especialmente as transmitidas por vírus e bactérias, por meio de contato sexual (oral, vaginal ou anal), é algo de fundamental importância na cotidianidade, pois, compreende as descobertas para com a própria individualidade como ser biopsicossocial, bem como pela descoberta e a vivência sexual. O que remete à indispensabilidade de informações que permeiem as necessidades de conhecimento de si, de outrem, e das possíveis infecções advindas da descoberta/prática sexual (Azevedo, Costa.,2021).

### **3.3 BARREIRAS ENFRENTADAS AO BUSCAR INFORMAÇÕES E SERVIÇOS DIRECIONADOS À SAÚDE SEXUAL**

Oliveira, G et al (2022) traz ao conhecimento que a visibilidade e a apreensão desses conceitos, bem como sua aceitabilidade social, ainda são recentes. Pessoas trans são as que sofrem maior preconceito e discriminação no ambiente familiar e social e, por extensão, nos serviços de saúde, seja pela transfobia ou pela discriminação atrelada à pobreza, raça/cor, aparência física ou escassez de serviços de saúde específicos. Consequentemente, estar à margem do padrão heteronormativo ainda configura uma situação de risco em que violações de direitos são cometidas com frequência e por motivações diversas.

Nesse contexto, Almeida et al. (2023), em seu estudo elencaram dados por meio da análise de relatórios de gestão, documentos técnicos da subsecretária de Minas Gerais de Atendimento Socioeducativo (SUASE) e normativas sobre as diretrizes da política LGBT de outros estados, como Paraná, Distrito Federal e Bahia, a fim de demonstrar a execução de políticas voltadas a essa população, onde foi possível inferir a ausências políticas voltadas a essa população, havendo a necessidade da implementação para que se possa possibilitar a inclusão e a dignidade dessa população.

Salienta-se, dessa forma, que os adolescentes são expostos a inúmeras situações de vulnerabilidade no tocante às IST, identificando-se, entre essas, condições socioeconômicas, prática sexual precoce, não adesão ao uso do preservativo, baixo nível de escolaridade, diferenças de gênero e barreiras de comunicação e de acessibilidade aos serviços de saúde ao nível de atenção primária (Franco et al.,2020)

De modo que, Labañino et al. (2022) correlacionam a incidência de determinadas questões como inaceitação de questões relacionadas à vivência social, entraves sociais e de gênero, e a livre veiculação de informações - nem sempre fidedignas - não permitem o pleno acesso aos níveis de informação sobre sexualidade e reprodutividade, com elevada taxa de jovens que mantém relações sexuais cada vez mais cedo; onde poucos fazem uso da prática do sexo seguro, o que resulta em IST's.

Relação essa corroborada por Andrade et al. (2022), que apontam dados estimados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), onde 376 milhões de pessoas contraem, anualmente, uma dentre as quatro Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) a seguir: clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. Dessa estimativa, ocorrem mais de 1 milhão de contaminações diárias em todo mundo, sendo a sífilis, a IST mais comum, com cerca de 6 milhões de novos casos a cada ano.

No que diz respeito a superação de riscos e as vulnerabilidades que a envolvem, Garcia et al. (2021) afirmam que há um entendimento que a garantia de direito a um desenvolvimento sexual seguro e saudável, se dá através da implementação de estratégias de promoção da saúde e programas de prevenção que busquem melhorar os índices de detecção precoce dos casos, uma vez que a população adolescente não se reconhece como vulnerável, mesmo após o sexo sem proteção, e que o início da atividade sexual é cada vez mais precoce. Essas estratégias e programas devem considerar não somente riscos, mas as vulnerabilidades individuais, sociais e institucionais para adolescentes.

Nessa óptica de vista às fragilidades sociais supracitadas, Oliveira, G et al (2022) salientam que determinados estudos apontaram que pessoas trans descrevem o Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema com

pouca capacidade de prestar cuidados e atendimentos adequados, catalogando eventos discriminatórios e dificuldades frente ao uso e respeito ao nome social;

Corroborando tal fator através do destaque que demonstra, por vezes, o preconceito individual como uma questão social que ultrapassa os limites da ética e da moral profissional, materializando-se em atos preconceituosos, incluindo a transfobia, conforme os fragmentos:

“Eu nem gosto de consultar aqui [referindo-se à Unidade Básica de Saúde]. As pessoas já vêm a gente aqui e vai falando... e a gente que é travesti, se procura um negócio de saúde, já falam que tá doente e as pessoas já pensam logo que é outra coisa. (PT 08)”

“Não consigo entender como um profissional de saúde pode ser preconceituoso. Eu sei que vocês são gente, que tem defeito [...], mas eu também sou! É muito olhar [...] é muito pouco caso. Por isso que evito ir [nas Unidades Básicas de Saúde]. Não me sinto bem. Parece que tô muito doente. E a gente sabe que o povo acha logo que é aids. Eu vou pedir ajuda em um lugar assim? Onde o povo me olha torto? Tô fora! (PT 10)”

Demonstrando claramente, algumas dentre as poucas barreiras enfrentadas por esta população no que diz respeito a sua vivência como cidadão, que possui o direito de usufruir de tais serviços, embora não seja esta a realidade a ver dentre os “muros” sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de inserção de consciência social sobre a temática e a importância que esta possui, é demorado e construído a pequenos passos. Tal questão corrobora-se através da exígua literatura encontrada acerca da trabalhabilidade da informação e orientação acerca da prevenção de IST's em jovens, o que nos permite inferir o desconhecimento acerca de tais fatores, que contraria o movimento social que a muitos anos reverbera suas questões e questionamentos. Buscou-se enfatizar a importância do entendimento adolescente sobre sexualidade e identidade de gênero, e a necessidade de educação sexual precoce e conscientização sobre ISTs.

Diante disso, salienta-se que a experimentação cada vez mais precoce da sexualidade, e sua possível associação a informações inconsistentes, reforçam a importância da educação sexual para esse público em toda sua diversidade de presença em ambientes difusos, a fim de garantir um bem-estar no contexto geral, sem suprimir o contexto sexual desses indivíduos.

Dessa forma, traz-se o direito a um desenvolvimento sexual seguro e saudável, se dá através da implementação de estratégias de promoção da saúde e programas de prevenção que busquem melhorar os índices de detecção precoce dos casos, uma vez que a população adolescente não se reconhece como vulnerável, mesmo após o sexo sem proteção, e que o início da atividade sexual é cada vez mais precoce. Essas estratégias e programas devem considerar não apenas riscos, mas as vulnerabilidades individuais, sociais e institucionais para adolescentes.

Por esse dimensionamento, faz-se necessário a junção da educação e da saúde como áreas do conhecimento, e vertentes complementares, que juntas podem buscar a quebra de barreiras que se perpetuam pela plena ignorância social; como a ideia de que a conscientização e a informação sobre sexualidade incentivam a iniciação precoce da vida sexual. Na verdade, elas auxiliam os jovens a tomar decisões informadas e seguras sobre sua sexualidade.

Para tanto, demonstrou-se que devido à escassez literal, o presente trabalho buscou trazer, através dessa análise, a repetição dos questionamentos sociais “por que à margem social? // por que tão difícil entender?”. É necessário refletir, e para isso, construir uma sociedade livre de questões que já, nos discursos de seus apoiadores, não cabem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, E. L et al. Política para adolescentes LGBT no socioeducativo mineiro? Notas sobre um cenário de embates. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 16, p. 93-118, 2023.

ANDRADE, B et al. Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, p. 2755-2755, 2022.

AZEVEDO, L. C. M de M; COSTA, M de O. A importância da conscientização do IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição dessas infecções. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 13, pág. e343101321393-e343101321393, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente. 2023. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>. Acesso em: 06 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. CUIDANDO DE ADOLESCENTES: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva. 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_adolescentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf). Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde do Adolescente e Jovens. [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 05 nov. 2023.

BRILHANTE, M. L. S. A JUVENTUDE LGBT+ E SUA (S) IDENTIDADE (S): ESTUDO COM ALUNOS DE UM INSTITUTO FEDERAL NA PERIFERIA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. TROPIS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), v. 10, n. 1, 2021.

CARDOSO, E. M. C. M et al. A percepção de jovens do Ensino Médio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs/AIDS: os determinantes sociais da saúde como fatores para a vulnerabilidade de adolescentes. Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 7, n. 14, 2022.

CARVALHO, A. de S. L. V. SEXUALIDADES DISSIDENTES, SUBJETIVIDADE E INSTAGRAM: estudo de caso com jovens kinksters. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/29762/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

CARVALHO, N. S. de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.

FABRÍCIO, J. M et al. O Enfermeiro na atenção primária frente as IST's na população LGBT. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e55111032276-e55111032276, 2022.

FERREIRA, B. de O; PEDROSA, J. I dos S; NASCIMENTO, E. F do. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. Revista

Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2018.

FIGUEIREDO, M. L. de. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na atenção primária: Uma revisão narrativa. Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020.

FRANCO, M. de S et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev. UFPE on-line , pág. [1-8], 2020.

FREITAS, S; BERMÚDEZ, X. P. D; MÉRCHAN-HAMANN, E. Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade. Saúde e Sociedade, v. 30, p. e190351, 2021.

GARCIA, E. C et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. Escola Anna Nery, v. 26, 2021.

HENTGES, B et al. Uso inconsistente de preservativo com parceiros casuais entre homens que fazem sexo com homens no Brasil: um estudo transversal. Revista Brasileira de Epidemiologia , v. 26, p. e230019, 2023.

LABAÑINO, Y. R et al. Intervención educativa sobre conocimientos de salud reproductiva en adolescentes. Rev. bras. promoç. saúde (Impr.), p. 1-10, 2022.

LAWRENZ, P et al. Violência Motivada por Preconceito contra a Diversidade Sexual na Infância e Adolescência de Homens Homossexuais. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE), 2022.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, P. S. F et al. Comportamentos sexuais: estudo em jovens. einstein (São Paulo), v. 16, 2018.

OLIVEIRA, A. dos S et al. Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. Avances en Enfermería, v. 40, n. 2, p. 228-240, 2022.

OLIVEIRA, G. S et al. A experiência de mulheres trans ou travestis no acesso aos serviços públicos de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 75, 2022.

OLIVEIRA, R. P et al. Política Nacional de Saúde Integral LGBT e sua instrumentalização na atenção primária do SUS: uma revisão sistemática.

Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 1, p. 3907-3927, 2023.

OMS. Infecções sexualmente transmissíveis (IST). 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)?gclid=Cj0KCQjwpc-oBhCGARIsAH6ote8\\_O\\_s14Rs3nif16ADCzvTo05qyUG7LBulu5ysVVSbCd2VmGlje-VAaAitaEALw\\_wcB](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)?gclid=Cj0KCQjwpc-oBhCGARIsAH6ote8_O_s14Rs3nif16ADCzvTo05qyUG7LBulu5ysVVSbCd2VmGlje-VAaAitaEALw_wcB). Acesso em: 28 set. 2023.

OPAS. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em: 28 set. 2023.

POLAKIEWICZ, R. Orientação sexual, identidade e expressão de gênero: conhecendo para cuidar da população LGBTI+. Site PEBMED. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-sexo-biologico-a-orientacao-sexual-identidade-de-genero-expressao-de-genero-conhecendo-para-cuidar-da-populacao-lgbti/>. Acesso em, v. 14, 2021.

RIO DE JANEIRO. Everton Lima. Iff/Fiocruz. Transições é o tema central da Semana Internacional da Saúde do Adolescente. 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=64%3Asemana-internacional-#:~:text=A%20OMS%20considera%20como%20adolesc%C3%AAncia,no%20mea%C3%A7%C3%A3o%20at%C3%A9%20os%2021%20anos..> Acesso em: 08 out. 2023.

SALVATIERRA, L et al. Relatos de experiência do projeto de extensão “Adolescência saudável e cidadania LGBT: Ações de educação sexual e introdução a direitos humanos”. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, v. 7, n. 1, 2019.

SILVA, A. F da et al. Comportamento sexual de risco em adolescentes LGBTQIAPN+: Uma revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri), v. 12, n. 82, p. 11900-11915, 2022.

SILVA, G. A et al. Informações sobre sexo e sexualidade na adolescência: uma barreira a ser vencida. HU Revista, v. 47, p. 1-7, 2021.

SILVA, J. C. P da et al. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2643-2652, 2021.

SILVA, M. A. G da et al. Papel da Enfermagem na educação sexual de adolescentes. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 2, pág. e3951125585-e3951125585, 2022.

SILVA, R. B. T. B da et al. PRECONCEITO, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SAÚDE SEXUAL NA POPULAÇÃO LGBT+: UM ESTUDO TRANSVERSAL. Scientia: Revista Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 3, p. 99-111, 2021.

SILVEIRA, A. C. T da; SCHNOR, A. C; ROCHA, K. B. Percepções de Mulheres Lésbicas e Bissexuais sobre Risco e Estratégias Preventivas às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 22, n. 4, p. 1687-1708, 2022.

SOUSA, L. R. M et al. Uso inconsistente del preservativo masculino en hombres VIH negativos que tienen sexo con hombres. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3890, 2023.

STEPHANOU, A. T; FREITAS, I. K de; DIAS, A. C. G. Factors Associated with Condom Use Behaviour Among Young University Students. Psico-USF, v. 27, p. 539-552, 2022.